ROTA DO ROMÂNICO: REFLEXÕES SOBRE UMA «GESTÃO DE PROXIMIDADE» DO PATRIMÓNIO

MARIA BELEZA JUNCAL[1]

Resumo | Abstract

A presente comunicação visa a discussão dos resultados de uma investigação centrada nas práticas de gestão, perceções internas e dinâmicas territoriais associadas aos sítios patrimoniais que integram a Rota do Românico, enquadrada nos princípios da Carta Internacional para o Turismo do Património Cultural (2022), que reconhece o papel dos roteiros turístico-culturais no reforço da consciência patrimonial das comunidades locais. Tendo por base a metodologia de identificação e caracterização do património de proximidade, segundo o modelo RIC+ desenvolvido por Carabelli et.al. (2022) — que enfatiza participação, contexto e envolvimento comunitário — convocamos o conceito de *tourisme de l'ordinaire* que, integrado no discurso público, atribui à comunidade uma visão extraordinária dos seus espaços quotidianos. Esta perspetiva converge com a Carta de Burra (1999) ao compreender os sítios patrimoniais como construções de significado cultural, interligando comunidade, paisagem, passado e experiências vividas, associados a um conjunto de valores. Propomos, assim, refletir sobre a importância de uma gestão de proximidade assente na escuta ativa dos atores locais, articulada com abordagens patrimoniais contemporâneas que valorizam envolvimento comunitário/afetivo e reconhecimento de valores, apontando para modelos de gestão capazes promover processos mais participados e sustentáveis. Para o efeito, o estudo centra-se na visão da equipa da Rota, tanto numa perspetiva técnica como a partir das suas vivências pessoais e afetivas, considerando a sua dupla condição de agentes institucionais e membros da comunidade local. Metodologicamente, recorremos à análise documental, observação direta e entrevistas semiestruturadas, permitindo identificar desafios estruturais à gestão patrimonial: equilíbrio entre conservação e fruição; articulação entre atores institucionais e comunitários; sustentabilidade financeira; desequilíbrios turísticos; caracterização de públicos; e valorização das dimensões afetivas nas políticas patrimoniais. Os resultados evidenciam potencialidades e limitações da articulação entre património e turismo enquanto recurso económico e social, mas também revelam o papel central das comunidades na (co)construção de significado(s), promovendo projetos turístico-culturais mais enraizados nas dinâmicas locais.

Palavras-chave | Keywords

Rota do Românico; património de proximidade; turismo cultural; participação cidadã; território.

[1] CITCEM/FLUP.

Resumo biográfico | Short biography

Doutoranda em Estudos do Património na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e bolseira FCT (2025.01370.BDANA). É Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2023) e Licenciada em História da Arte (2021) pela FLUP. Integrou como voluntária o projeto arquiv@ da antiga Direção Regional de Cultura do Norte e colaborou, durante dois anos, com a Unidade de Cultura da Reitoria da Universidade do Porto nos projetos Corredor Cultural, CISOC e Prescrição Cultural. Publicou o artigo «A multidisciplinaridade do método etnográfico: o caso do espaço raiz» (2024) e apresentou comunicações no IJUP'22, nas Oficinas CITCEM (2023/2024), na I Faro Convention International Conference (2024) e no III Congresso Ibero-Americano para uma Educação de Qualidade. Os seus interesses de investigação centram-se na gestão do património, práticas comunitárias e metodologias etnográficas aplicadas ao estudo do território.